

A obra *Mártires de Marrocos nos 800 anos do seu martírio* dá a conhecer o reino e a cidade que acolheu os restos mortais dos Mártires de Marrocos. Pensa a ambiência cultural e as linhas de espiritualidade que se viviam em Portugal e foca, mais de perto, a cidade de Coimbra, desvendando-a nas suas estruturas urbanas, composição sociopolítica e rede paroquial. São depois os próprios Mártires de Marrocos que estão em evidência, na evocação das suas representações figurativas, no estudo da veneração das suas relíquias e no conhecimento que nos advém da análise da amostra óssea, que lhes é atribuída, para terminar com uma reflexão ampla sobre o sentido do heroísmo, do martírio e do sacrifício.

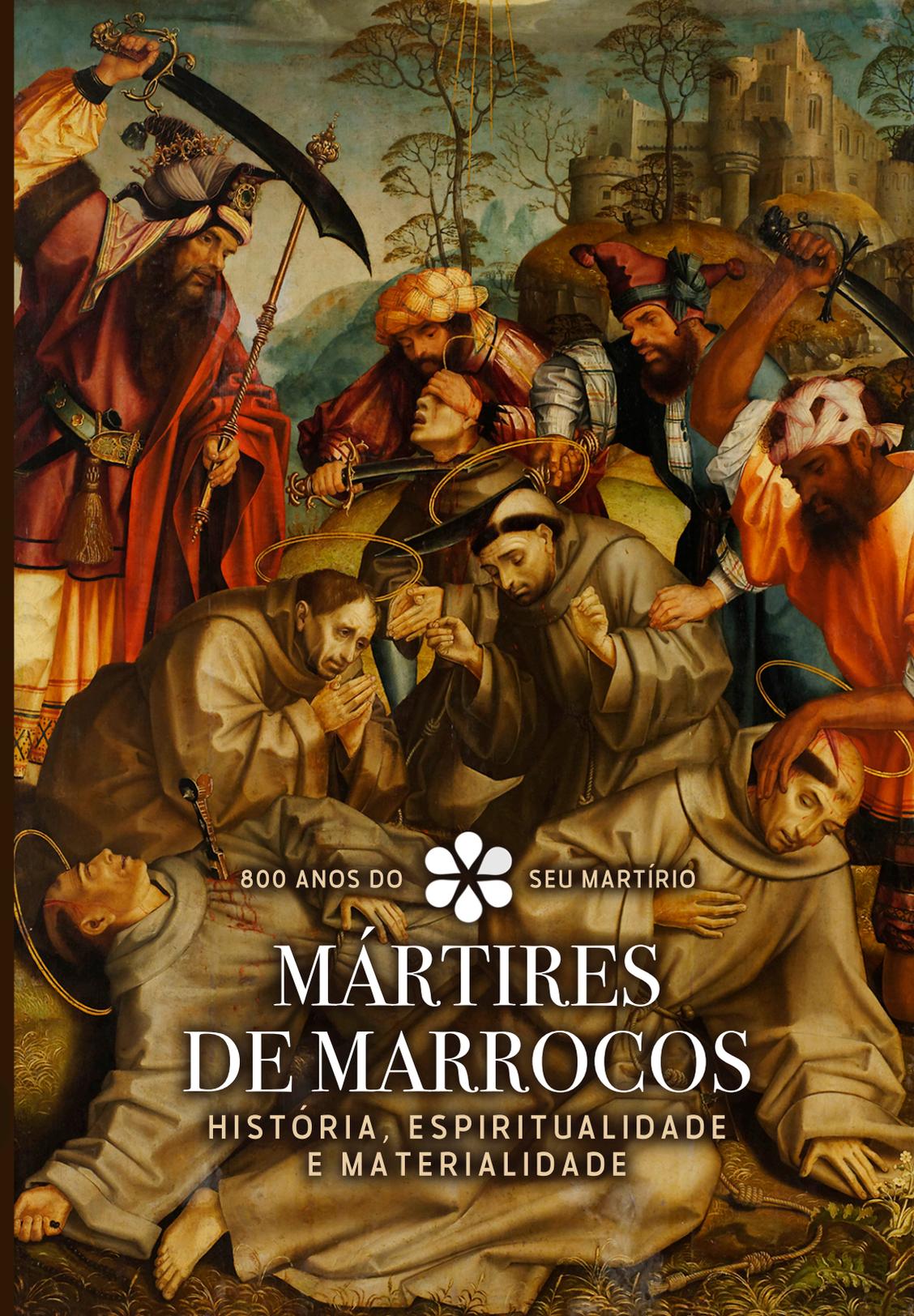
Numa reflexão interdisciplinar abrangente, articulam-se espaços, políticas e culturas enquadradoras de um tempo, que são combinadas com a ponderação sobre a espiritualidade franciscana e o sentido do martírio, para finalmente se atingir a real dimensão da vida e sacrifício dos cinco franciscanos em terras de África, o conhecimento dos seus restos mortais e a veneração das suas relíquias guardadas em preciosos relicários.

Maria Helena da Cruz Coelho

Com o apoio:

UNIÃO DAS
FREGUESIAS
DE **COIMBRA** | Sé Nova
Santa Cruz
Almedina
São Bartolomeu

MÁRTIRES DE MARROCOS



800 ANOS DO  SEU MARTÍRIO

MÁRTIRES DE MARROCOS

HISTÓRIA, ESPIRITUALIDADE
E MATERIALIDADE

Maria Helena da Cruz Coelho é historiadora da Idade Média, professora catedrática aposentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigadora integrada no Centro de História da Sociedade e da Cultura dessa Universidade. É ainda presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais e Vice-Presidente da Academia Portuguesa da História.

Carlota Miranda Urbano é especialista em língua e literatura latina, professora auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigadora integrada no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos dessa Universidade.

Maria Amélia Álvaro de Campos é historiadora da Idade Média, investigadora integrada no Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e professora convidada na Faculdade de Letras dessa Universidade.

Milton Pedro Dias Pacheco é historiador da Arte, conservador da Casa-Museu Elysio de Moura, doutorando na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador integrado no CHAM - Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores e investigador colaborador no Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos da Universidade de Coimbra.

MÁRTIRES DE MARROCOS
NOS 800 ANOS
DO SEU MARTÍRIO

HISTÓRIA, ESPIRITUALIDADE
E MATERIALIDADE

Título

Mártires de Marrocos nos 800 anos do seu Martírio.
História, Espiritualidade e Materialidade

Coordenação:

Maria Helena da Cruz Coelho
Carlota Miranda Urbano
Maria Amélia Álvaro de Campos
Milton Pedro Dias Pacheco

Imagem da Capa:

SANTOS MÁRTIRES DE MARROCOS
Retábulo da Igreja do Convento de Jesus de Setúbal
Museu de Setúbal/Convento de Jesus (N.º Inv.: MSCJ 15/PR.15)
Registo fotográfico: José Pedro Aboim Borges
Propriedade: Câmara Municipal de Setúbal

Edição:

Igreja de Santa Cruz de Coimbra

Execução Gráfica:

Simões & Linhares, Lda.

Depósito legal N.º 484756/21

MÁRTIRES DE MARROCOS
NOS 800 ANOS
DO SEU MARTÍRIO

HISTÓRIA, ESPIRITUALIDADE
E MATERIALIDADE

Coordenação:

Maria Helena da Cruz Coelho

Carlota Miranda Urbano

Maria Amélia Álvaro de Campos

Milton Pedro Dias Pacheco

EVOCAÇÃO

CELEBRAÇÕES FRANCISCANAS EM ESPAÇO FRANCISCANO

Manuel Ferro

*Presidente da Direção da Casa da Infância Doutor Elysio de Moura
Universidade de Coimbra, Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos
Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras
ORCID | 0000-0001-8095-6210*

O ano da graça de 2020 é motivo de gáudio para celebrações franciscanas. Jubileu convocado por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Virgílio Antunes, Excelso Bispo da Diocese de Coimbra, em Carta Pastoral de Anúncio do Ano Santo, acompanhada pelo Decreto do Vaticano, em nome do Papa Francisco, nele se comemoram, como é do conhecimento geral, os oitocentos anos do martírio dos cinco frades italianos enviados por São Francisco de Assis para missão no Norte de África e a vocação franciscana de Santo António de Lisboa, de Pádua, de Todo o Mundo. Vasto é o programa oficial de iniciativas a ter lugar durante todos os meses que se projetam até ao dealbar de 2021. Entre elas, o Colóquio consagrado aos “Mártires de Marrocos. Evocação dos 800 Anos do Martírio”, realizado a 16 de Janeiro, data da festividade do martírio sofrido. Quis a Comissão Organizadora, em boa hora, que esse evento se realizasse no Auditório do Colégio de Santo António da Pedreira, um espaço remodelado da instituição que, desde 1840, ocupa o edifício, a Casa da Infância Doutor Elysio de Moura. Fundado em 1602, foi este imóvel desde os primórdios até 1834, um austero instituto da reformada Província de Santo António, construído sobre uma pedreira esgotada, de difícil aproveitamento, que só a audácia e resiliência dos Franciscanos ousaram utilizar para aqui estabelecerem uma das suas Casas,

com o fim de prepararem, apoiarem a acolherem os membros da Ordem que frequentassem a Universidade, quer na qualidade de discentes, quer de docentes.

Por conseguinte, transpiram estes velhos muros os ideais inspiradores da Ordem que presidiu à sua construção: a austeridade e a discrição da ética franciscana, assim como a gravidade e a evidência da profissão de fé de pobreza da Congregação. Neste ambiente, mesmo com a passagem do tempo, nunca os Mártires de Marrocos poderiam ser esquecidos e a sua memória poderia deixar de impregnar a vivência franciscana de todos os dias. Basta recordar, a título de exemplo, o nome adotado pelo Provincial Fr. Berardo dos Mártires (nome que reconduz à contínua persistência dos Mártires de Marrocos nas reminiscências seculares da Ordem e, mais especificamente, no contexto conimbricense).

Não foi por acaso que, mais recentemente, duas janelas cegas da capela foram também enriquecidas com outras tantas telas que pretendem ilustrar dois episódios relativos às vivências de Santo António nesta cidade do Mondego: precisamente a chegada das relíquias dos Mártires de Marrocos e a tomada do hábito franciscano na comunidade que viria a ser de Santo António dos Olivais. Na altura da sua encomenda, estava-se longe de se pensar nestas comemorações, mas vemos com agrado que convergem agora com os motivos que conduziram à proclamação do Jubileu. Mais ainda, tendo sido nesta atmosfera de austera gravidade que o Colóquio consagrado aos “Mártires de Marrocos. Evocação dos 800 Anos do Martírio” teve lugar, é com agrado que reconhecemos nesta iniciativa uma recondução de comemorações franciscanas a um espaço que lhe é intrínseco na cidade do Mondego. E mais ainda, porque a relevância deste evento mereceu o alto patrocínio da Academia Portuguesa da História, representada ao mais nível pela sua Presidente, a Senhora Prof.^a Doutora Manuela Mendonça.

Afinal, mais uma manifestação daqueles ciclos de eterno retorno que o capricho dos tempos e a cultura das civilizações nos proporcionam...

ÍNDICE

EVOCAÇÃO

- 7 Em jeito de apresentação e apelo à leitura**
Maria Helena da Cruz Coelho
- 19 Mártires de Marrocos – evocação dos 800 anos do martírio**
Manuela Mendonça
- 21 VIII Centenário dos Mártires de Marrocos: para uma evocação comprometida.**
Pe. Pedro Carlos Lopes de Miranda
- 31 Os Santos Mártires de Marrocos e a sua relação com Coimbra**
João Francisco Campos
- 35 Celebrações Franciscanas em Espaço Franciscano**
Manuel Ferro

HISTÓRIA E MEMÓRIA

- 39 Portugal nos inícios do século XIII: uma encruzilhada de culturas**
António Resende de Oliveira
- 61 Eis a Coimbra que acolheu as relíquias dos Mártires de Marrocos**
Leontina Ventura

81 A divisão paroquial e outros elementos do mapa eclesiástico de Coimbra no tempo dos Mártires de Marrocos

Maria Amélia Álvaro de Campos

ESPIRITUALIDADE E MATERIALIDADE

101 Espiritualidade e Cruzada no tempo dos Mártires de Marrocos

Saul António Gomes

123 Missão e Triunfo na Iconografia dos Mártires de Marrocos

Francisco Pato de Macedo

**147 Guardar para venerar:
O culto das relíquias dos Protomártires de Marrocos no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra**

Milton Pedro Dias Pacheco

195 Os Mártires de Marrocos: O que nos revelam os restos ósseos preservados na Arca-relicário do Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra)

Ana Maria Silva

Eugénia Cunha

211 Martírio e Testemunho

Carlota Miranda Urbano